

O agronegócio brasileiro é um caso de sucesso

Roberto Rodrigues¹

O agronegócio brasileiro é um caso de sucesso. Superou muitos obstáculos em sua trajetória de crescimento. Alguns, de caráter externo ao setor, como as distorções macroeconômicas provocadas pela inflação e por problemas cambiais. Outros, inerentes à atividade, como o desenvolvimento de tecnologia tropical, a identificação de áreas propícias ao plantio de grãos no cerrado e a motivação de empreendedores do Sul do País, muitos deles pequenos produtores, a se instalarem nas novas fronteiras agrícolas.

Com apoio do governo federal, o setor ampliou os investimentos no campo, aumentou a produção, gerou emprego e renda, promoveu o desenvolvimento do interior e incrementou as exportações. O agronegócio superou o gargalo nas contas externas e foi um dos grandes responsáveis pela retomada do crescimento econômico.

Mas crescimento acelerado pode gerar distúrbios e crises, como ocorre atualmente com o agronegócio brasileiro. Entre os fatores que favorecem este cenário está a ausência de infraestrutura e logística à altura do desempenho do setor. Um exemplo é o aumento dos custos com o escoamento da safra, provocado pelo transporte basicamente rodoviário e estradas mal conservadas. A elevação dos custos avilta a renda dos produtores.

Outros fatores contribuem para o ambiente desfavorável. O câmbio flexível incentivou as exportações em vários setores da economia, gerando superávits. Os sucessivos superávits da balança comercial valorizaram o real e, conseqüentemente, reduziram os ganhos dos exporta-

dores na moeda nacional. Os produtores de grãos, endividados, não conseguem honrar compromissos e reavaliam suas estratégias de investimentos.

Na pecuária, os focos de febre aftosa e a ameaça da gripe aviária, que atinge vários países, estão levando os exportadores a amargarem forte retração nas vendas externas, diminuindo a renda dos criadores. Os reflexos da queda das exportações atingem vários segmentos da cadeia produtiva de carnes.

Mas o agronegócio brasileiro já viveu muitas crises ao longo de sua história. Em muitas oportunidades, as crises foram superadas e em outras, aprendemos a conviver com elas. A ciência melhorou as variedades de plantas cultivadas e de raças de animais. Também desenvolveu sistemas de produção mais eficientes e adaptados às características regionais. Pequenos e médios agricultores tornaram-se empresários, assumindo riscos e adotando novas tecnologias de produção.

Com agricultor eficiente, ciência e tecnologia, capacidade organizacional e terra agricultável em abundância como nenhum outro país detém, venceremos a crise em breve. O governo, particularmente o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, tem a missão de apoiar o setor nesse processo de superação.

As ações das pessoas responsáveis pelo agronegócio brasileiro, tanto do setor público como do setor privado, vão além da batalha pela superação das dificuldades. Precisamos criar idéias e implementar ações de desenvolvimento em longo prazo. Uma delas é a agroenergia, que tem potencial no mercado interno e para as

¹ Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

exportações. É dever do Estado monitorar oportunidades de negócios para os agricultores e ajudar o setor a concretizá-las.

É neste contexto que o Ministério da Agricultura ganha papel importante. Ao deter informações e estudos estratégicos sobre o agronegócio brasileiro e o mundial, numa visão de médio e longo prazos, o ministério se transforma no grande instrumento de apoio ao setor privado.

Por isso, solicitei à minha assessoria a elaboração de uma ampla pesquisa sobre a dinâ-

mica da demanda mundial de alimentos e de outros produtos agropecuários para os próximos 20 anos e sobre como o Brasil poderá se destacar como fornecedor de produtos agrícolas para esses mercados.

São estudos que compõem a inteligência competitiva para o agronegócio brasileiro. Esta edição da *Revista de Política Agrícola* sobre cenários do agronegócio mundial e do Brasil traz uma parte desta resposta.

